



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

26 DE MARÇO
CENTRO DE CONVENÇÕES
SALVADOR-BA

DISCURSO NA SESSÃO SOLENE DE
ENCERRAMENTO DO ENCONTRO NA-
CIONAL DE INDUSTRIALIZAÇÃO MU-
NICIPAL

Meus Senhores:

É com muito prazer que venho a esta sessão de encerramento do Encontro Nacional de Industrialização Municipal, organizado pela Associação Brasileira de Municípios e pela Confederação Nacional da Indústria.

A organização e a sobrevivência da economia de mercado e do regime democrático, que caracterizam as sociedades abertas, dependem da livre participação dos cidadãos, individualmente ou por meio de entidades representativas, o debate dos problemas da sociedade e na formulação da política que tem a ver com seu destino.

Considero, portanto, promissor que os empresários da indústria e a Associação dos Municípios hajam unido esforços para o estudo de um tema de tamanho interesse e alcance como o da desconcentração industrial.

O município é, desde o período colonial, a base da organização política brasileira. Mostrou, desde os primórdios de nossa História, notável capacidade de organização e de iniciativa, consagrada no plano institucio-

nal, pelo reconhecimento, em todas as constituições republicanas, do princípio da autonomia municipal. De sua vitalidade depende, pois, a vitalidade de todo o corpo social e político.

Esta visão inspira meu Governo, que tenho orientado no sentido de apoiar as iniciativas e projetos locais, sempre que a ação supletiva federal parece necessária e legítima.

É significativo que as classes empresariais tenham também patrocinado este encontro e aqui se achem representadas.

A sociedade brasileira aspira a desenvolver-se como sociedade aberta, democrática, onde a livre iniciativa dos cidadãos possa frutificar no quadro de uma economia de mercado. A ação do Estado deve, conseqüentemente, orientar-se no sentido de criar condições favoráveis ao desempenho da iniciativa privada, completando-a naqueles setores em que sua presença se fizer necessária. O grande avanço da economia brasileira, a partir de 1964, fez-se com base neste princípio, associados ao capital privado nacional os investimentos estrangeiros.

Muitos são os fatores capazes de influir sobre a evolução de nossa sociedade. Importantes elementos de natureza cultural, econômica e tecnológica deverão determinar a fisionomia do Brasil no futuro. Numa sociedade democrática, é natural que populações crescentemente educadas venham a exercer influência cada vez maior e mais consciente nos rumos do desenvolvimento nacional.

Essas considerações revelam a importância que atribuo ao tema objeto deste encontro. Trata-se de uma área em que se pode justificar a ação do Estado, com vistas a neutralizar o efeito de certas forças do mercado, e a fazer prevalecer os interesses maiores da coletividade.

de. Mas é preciso que a ação corretiva do Governo não gere alteração dos custos de produção que inviabilize as empresas, tirando-lhes a capacidade de competir interna ou externamente. É ainda necessário que as iniciativas do Governo não importem ônus excessivo para a economia e a sociedade como um todo.

A complexidade desse tema exige um exame aprofundado da estrutura econômica do País, de suas tendências evolutivas, dos anseios da coletividade, do elenco de providências possíveis.

Estou certo de que a consideração minuciosa destas questões, por parte dos Senhores, muito contribuirá para a melhor compreensão do problema por todos: empresários, administradores municipais, agentes do Poder Executivo Federal, líderes políticos. Daqui resultarão, por certo, pontos-de-vista amadurecidos pelo exame dos fatos e pelo debate das idéias, representando valioso subsídio para a formulação da política industrial do País.

Quero, antes de concluir, destacar, mais uma vez, o quanto considero positivo o encontro, pela contribuição que trouxe ao conhecimento de assunto de tamanho relevo. A verdadeira democracia não está apenas na instrumentação formal da vontade popular, por meio da representação política, mas também num estado de espírito sempre aberto ao debate das idéias e à participação na campanha coletiva do bem comum e do interesse nacional.

Muito obrigado.